

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé n. 5 (sobrado)
Endereço telegraphico: LANTERNA
Aparece aos sabbados
Fundador: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLÉRICAL DE COMBATE

Assignaturas para o Brasil
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000
Assignaturas para o exterior
ANNO 15\$000
SEMESTRE 8\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

A «carreira» ecclesiastica

Damos hoje o lugar de honra á reproducção duma noticia de França, porque nos parece profundamente significativa — embora para ninguem devesse ser mais do que uma banalidade velha e rançosa.

A Igreja não é de modo algum um apostolado, no qual se entre por vocação sincera e com o decidido espirito de sacrificio: é uma casa de commercio, é uma corporação de «arranjadores da vida» e entra para lá simplesmente quem busca uma boa profissão e corre atrás do interesse — o que é muito humano e nada teria de censuravel, se esse interesse não se cobrisse com a capa do «divino» e não levasse os homens que buscam essa carreira sacerdotal a defenderem a todo o custo, por instincto de conservação, o edificio de superstição, de hypocrisia e de mentira, de exploração e de dominio, que os abriga e mantém fartamente.

Prova cabal do que fica dito é a noticia alludida, que transcrevemos, em seguida, do Estado de S. Paulo:

O arcebispo de Paris, monsenhor Amette, acaba de dirigir ás suas ovelhas uma carta pastoral, chorando a falta de vocações ecclesiasticas que se nota em França depois de ter sido votada a separação das igrejas e do Estado. Em Paris ha parochias onde um padre tem á sua conta oito a dez mil almas. E os padres não chegam para tantas almas, considera o arcebispo.

O grave Temps, commentando a pastoral, faz, a proposito, considerações que se nos afiguram dignas de registro.

A igreja de Roma, diz elle, não quiz, depois da separação, aceitar algumas propostas conciliadoras feitas pelo Estado. «Os conselheiros de Pio X affirmavam-lhe que a applicação do novo regimen dos cultos, fazendo desempenhar aos catholicos o papel de perseguidos, seria o signal de um recrudescimento da fé, o mais positivo fecundo em iniciativas practicas e proveitosas».

Porém essas prophcias tão optimistas não se realizaram, prosegue o periodico parisiense, que ainda nos diz:

«Mesmo nos campos, onde as tradições religiosas pareciam mais enraizadas, quando se tratou de meter a mão na algibeira para pagar o padre, começaram as hesitações. Foi necessario em muita parte, por falta de recursos, attribuir duas parochias ao mesmo padre. Mas, se até agora tem sido facil realizar esse serviço com os padres disponiveis, como estes não são eternos e os que morreram não são substituidos em numero sufficiente, os bispos em alguns departamentos começam a mostrar-se apprehensivos pelo futuro.

«Porque — continúa o Temps — não é principalmente em Paris que as vocações ecclesiasticas rareiam, é sobretudo nos campos, onde a Igreja tinha o seu alfobre de padres. E comprehende-se que assim seja. O camponio de França habituara-se a vér, sem grande custo, um dos seus filhos seguir o caminho do seminario, porque, enfim, um filho padre podia ser um auxilio no futuro e sempre lhe dava uma certa consideração. Mas agora, quando lhe falam em lançar o filho numa carreira que já não offerece garantias, o camponio, com o seu espirito pratico, abana as orelhas e não accete o conselho. Só uma fé ardente podia leva-lo a sacrificar o filho á Igreja. Mas essa fé onde existe hoje?»

Daqui a alguns annos, o numero dos fieis terá diminuido e a falta de padres, com certeza, não preoccupará os bispos. Basta, para tal succeder, que os poderes publicos se abstenham de tudo o

que possa revestir o aspecto de uma perseguição.

Que a liberdade de consciencia seja simplesmente respeitada e a Igreja de França acabará, naturalmente, por inanição. Tudo isto o vê qualquer observador imparcial. Sómente não o querem vér os altos dignitarios da Igreja, que se inspiram na camarilha do papa. A prova está na dissolução da Associação Diocesana de Bordoas, a cujo precioso concurso o cardeal Lecot tanto deveu e que o seu successor tão imprudentemente condemnou.

Monsenhor Amette, arcebispo de Paris, não tem apenas que lutar contra a indifferença, cada vez maior, em materia religiosa. E' entre os membros do alto clero que elle encontrará os maiores demolidores da Igreja, porque ninguem tem feito e continúa fazendo mais mal á Igreja do que esses seus desastrados amigos.»

Ha, excepcionalmente, sinceros que se fazem sacerdotes por vocação; mas eses raros, o meio os empolga. Ha-os que, vendo-se impotentes, abandonam a espelunca; mas os outros illudidos por debilidade, ficam e deixam-se ir, na onda, resignados.

O erro de muitos ingenuos é não verem o caracter fundamentalmente economico, interesseiro, da instituição ecclesiastica: que essa base fraqueje, e o edificio vacillará: não é a fé que o ampara.

Entre o povo candido ainda existe alguma a explorar, sem que, porém, mova já montanhas; dentro da Igreja é artigo desconhecido...

2.º CONCURSO DA LANTERNA 3 premios

Os leitores da Lanterna entram em grande numero no nosso primeiro concurso, respondendo á pergunta: Para que serve o padre?

Esperamos que recebam com o mesmo entusiasmo o segundo concurso, que hoje abrimos, começando a publicar desde o numero 31, de 14 de maio, as respostas que nos forem enviadas até áquelle data — sendo acceitas tambem as que nos vierem dos Estados não vizinhos, se a data da remessa for anterior a junho.

Trata-se de dar uma resposta laconica e acertada á seguinte pergunta:

Com que se parece o padre?

Os nossos leitores deverão procurar, no mundo real ou imaginario, na natureza viva ou inanimada, nas creações da poesia e da fabula, no dominio das abstrações, onde quiserem, em summa, um objecto, um ser, um bicho, um ente fantastico, seja o que for, que se pareça com o padre, e dar em breves palavras as razões da semelhança.

Trata-se de buscar uma imagem, uma analogia, um termo de comparação justo e bem achado, sem exclusão, porém, dos confrontos já conhecidos, desde que assim seja. O camponio de França habituara-se a vér, sem grande custo, um dos seus filhos seguir o caminho do seminario, porque, enfim, um filho padre podia ser um auxilio no futuro e sempre lhe dava uma certa consideração. Mas agora, quando lhe falam em lançar o filho numa carreira que já não offerece garantias, o camponio, com o seu espirito pratico, abana as orelhas e não accete o conselho. Só uma fé ardente podia leva-lo a sacrificar o filho á Igreja. Mas essa fé onde existe hoje?»

Terminada a publicação das respostas, serão ellas entregues a um jury competente e imparcial, que escolherá as três melhores, as quaes terão direito a premio. Brevemente diremos quaes são esses premios, que obedecerão a um intuito de propaganda.

E agora venham as respostas e não esqueçam os nossos amigos a nossa recommendação de laconismo!

O SONHO DO TSAR



— Não bastam soldados sem santos, nem santos sem soldados. O melhor seria militarizar os santos... (Ver os nossos telegrammas de hoje...)

Lanterna mágica

Coleras...

Do Estado de 24 deste mez: PARIS, 23—Telegrammas de Lisboa dão noticia de um ataque ao convento dos beneditinos em Pena, no concelho de Amaral.

Acrescentam mais os telegrammas que a população resistiu á policia, travando com ella renhida luta, na qual ficaram feridos muitos populares e dois agentes da policia.

O convento está guardado por uma força de cem praças de infantaria. Os animos estão exaltadissimos.

Ha fundados receios de que as populações de outros lugares ataquem todos os conventos e casas de religiosos.

Mas quem são os culpados?... Quem semeia ventos...

A decadencia...

Ainda do Estado:

ROMA, 23—Oos jornaes desta capital noticiam que a Curia Romana tem recebido informações pouco satisfactorias de todas as dioceses do reino e do exterior, acerca das ofertas dos fieis para o obolo de S. Pedro, que têm diminuido sensivelmente.

«La Vita», diz que devido ao estado precario das finanças do Vaticano, o papa Pio X projecta a suppressão de duas congregações e outras economias internas.

O numero dos tolos vai diminuindo.

Quando o negocio fallir, não será preciso atacar os conventos: elles cairão de per si.

Gratidão

Do Estado de S. Paulo:

ROMA, 22—O papa Pio X recebeu hoje, em audiencia especial, numerosos peregrinos polacos, que lhe offereceram quarenta mil liras para o Obolo de S. Pedro.

O pontifice, respondendo a uma saudação, que lhe foi dirigida por um jornalista polaco, expressou, em curta allocução, o seu carinho pelos fieis catholicos da Polonia.

Fieis na razão directa da sua generosidade. Quem dá é santo.

E então quando o mealheiro está mal fornecido...

Ainda ha boas almas neste mundo!

Bons amigos

Do Estado:

ROMA, 24—O papa Pio X recebeu hoje, em audiencia especial, na sala do throno, numerosos peregrinos allemães, que lhe foram apresentados pelo cardeal Antonio Huberto Fischer, arcebispo de Colonia.

Respondendo á saudação que lhe dirigiu o cardeal Fischer, em nome dos peregrinos, o pontifice pronunciou uma longa allocução, elogiando o imperador Guilherme e os catholicos allemães que compraram o terreno no Monte Sion, Terra

Santa, para erigir uma igreja, e agradecendo ao principe imperial Eitel Frederico que recentemente, foi pessoalmente presencial a consagração da referida igreja.

Adversarios pela religião, amigos pelo interesse...

E este ultimo é o mais forte. Bem se entendem os que mandam e tosquiam...

Religião e hygiene

Do Estado, noticias de Portugal:

Em Teixosa, na Covilhã, onde tem grassado a epidemia do typho, a camara não tem prestado os devidos soccorros, pois que só para ali mandou dois pacotes de quinino. Um frade da Aldeia da Ponte, conhecido pelo frei João, tem passado horas seguidas na igreja a pregar, desafiando homens e mulheres para o templo, e assegurando-lhes que junto de Deus nada se pega. Já morriam em Teixosa mais de 50 pessoas com o typho.

Eia a missão civilizadora da Igreja! A religião é necessaria para o povo...

Religião e tsarismo

Do Estado:

PETERSBURGO, 14 — Uma nota do ministerio imperial do Santo Synodo diz que durante a viagem do imperador os sacerdotes não se devem limitar a prestar-lhe homenagens communs, recordando-lhes a felicidade da Russia, antes do regimen constitucional.

A autocracia, como todos os despotismos, precisa do apoio dos padres, quasi tanto como dos soldados...

Bom réclame

Do Jornal do Commercio:

BAHIA, 23—O Arcebispo excomungou a obra do escriptor Almaechio Diniz intitulada «A carne de Jesus».

Os nossos parabens ao feliz autor!

Uma excomunhão papal seria ainda melhor.

Padre útil

Do Seculo, de Lisboa:

Um facto grave chega ao nosso conhecimento, occorrido em Ponte de Lima, a formosa villa minhota, fadada, sem duvida, para melhores destinos do que vér-se convertida em arena de diatribes de clérigos virulentos. Segundo nos dizem, ha nessa villa um padre, chamado Manuel Affonso, que, com applauso do parcho da freguezia, padre Manuel José Barbosa, se soccorre do pulpito para insultar as pessoas a quem não é affeiçãoço, chegando á sua

audacia a ponto de não hesitar em revelar segredos ouvidos em confissão.»

Estes padres escandalosos são até uteis, pois contribuem para a diminuição do numero dos tolos e dos illudidos...

O Deus dos exercitos

Do Jornal do Commercio:

LIMA, 20—Na igreja de S. Domingos celebrar-se á um triduo, nos dias 21, 22 e 23 do corrente, no qual serão elevadas preces pelo triumpho da causa peruana. Officiarão o Nuncio apostolico, Monsenhor Quatrocchi, e o Arcebispo de Lima, Monsenhor Garcia Naranjo.

Se os do Equador fazem o mesmo — como é de suppor — o Deus dos exercitos ha de ver-se fortemente embaraçado, dado que seja o mesmo para os dois paes...

A não ser que seja a favor do mais forte, como dizia maliciosamente Napoleão.

Neutralidade

Noticiava o Diario Popular de 18 deste mez:

O governo está fornecendo o material para as escolas parochias fundadas pelo bispo de Taubsté

Como se vê, o Estado promove e fornece uma instrução leiga e neutral...

Religião de paz...

Do Jornal do Commercio:

LIMA, 15 — Continuam os offercimentos ao Governo, de soldados e dinheiros, para o caso de se chegar a declarar a guerra entre o Perú e o Equador. O proprio Arcebispo de Lima annunciam importantes dadios para o mesmo fim.

E provavelmente os bispos equatorianos fizeram mesmo o da sua parte... Trata-se duma religião catholica, de paz e de amor...

E que tem um Deus dos exercitos.

Para esses mansos cordeiros, um dos maiores crimes de Ferrer foi o de ser inimigo da guerra.

Entre compadres

Indo certo papa numa carruagem, viu approximar-se um frade franciscano montado numa mula.

Para o embaraçar, assomou á portinhola e lançou o dardo:

— Franciscus non equitabat (S. Francisco não cavalgava).

— Neque Petrus carrozabat (nem S. Pedro andava de carro) — redarguiu promptamente o franciscano.

Epigramma

Casta sacerdotal Empreiteira da fé: Será sacerdotal, Mas casta é que não é...

(Dum almanaque de L'Anno.)

Fecho alegre

Um beato muito escrupuloso accusou-se ao confessor de lhe terem roubado o relógio...

—Mas, meu filho, quem se deveria accusar de tal peccado é o ladrão...

—E' que o meu relógio era de chumbo, e assim contribui para que se perca uma alma por uma miseria!

—Oh! homem! Se é esse o seu escrupulo, trate de procurar o gatuno e faça lhe presente dum relógio de ouro!

Estamos procedendo á cobrança nesta capital.

Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo deletorario e dissolvente.

Pedimos aos nossos assignantes o favor de, caso estejam ausentes de casa habitualmente, darem á uma pessoa da familia ordem de pagamento quando se apresentar o nosso cobrador, evitando-nos assim grande perda de tempo.

O catholicismo e a emancipação humana

(Conferencia realizada no Rio de Janeiro pelo Dr. CAIO MONTEIRO DE BARROS.)

II

A religião tem uma origem natural na psychologia humana, como quaesquer dos outros phenomenos sentimentaes ou intellectuaes. A explicação evolucionista do universo, as grandes descobertas scientificas, o cuidado dos estudos philosophicos e psychologicos sobre os phenomenos religiosos, desmentiram, refutaram, esbarbaram para sempre o pretensio fundamento sobrenatural do sentimento religioso.

As theorias sobre a sua origem perfilam-se em duas modalidades — a puramente intellectualista e a sentimentalista.

A primeira, de Max Müller, refere que o noção do divino, sobretudo sob a forma de infinito, precedeu a dos Deuses.

Para esse autor — «nossos sentidos nos dão o finito, porém — além, acima, abaixo e no seio do finito, o infinito está sempre presente aos nossos sentidos; nos preme, transborda de todas as partes. O que chamamos o finito, no tempo e no espaço, não é senão o véo, a rede que nós mesmos lançamos sobre o infinito... Ora, que é o infinito senão o objecto de toda a religião?»

A religião do infinito precede e comprehende todas as outras e como o infinito é dado pelos sentidos, segue-se que a religião é um desenvolvimento das percepções sensorias da mesma maneira que a razão.

Dessa noção do infinito, proviria o henothetismo, isto é, a adoração de diversos objectos tomados individualmente.

Mas, como diz Theodilo Ribot, — o homem primitivo, encerrado em duras condições de existencia, é positivo, pouco sonhador; o que não o leva absolutamente para o além, e como argumento psychologico melhor, diz ainda o citado autor — é que elle é incapaz de attingir um gráu medio de abstracção e de generalização, e como um selvagem que não pode contar senão até quatro formaria uma ideia qualquer do infinito: evidentemente essa noção illimitada o ultrapassa.

Herbert Spencer, nome que vós todos conheceis, é o representante da segunda theorica, reduzindo todas as religiões primitivas ao culto dos antepassados, — a necrolatria.

Sergi tratando do caracter e da significação psychologica da religião, considerou-a como manifestação pathologica da função de protecção, desvio da função normal desenvolvida na natureza physica e organica, causada pela ignorancia das causas naturaes e de seus effeitos.

Analysemos o sentimento religioso, decomponhamo-lo em seus elementos formadores, prescretemos as suas primeiras manifestações e, indubitavelmente, sem a minima tergiversação, havemos de concordar, de concluir pela origem natural, humana, desse phenomeno.

O temor é o sentimento primordial de cada religião, primitiva ou conhecida em não importa que povo, diz Sergi.

Diante dos phenomenos naturaes, não podendo explica-los a si mesmo; impontente ante a indomita natureza, mais selvagem ainda nos primeiros tempos, o homem primitivo inquietava-se, aterrorizava-se, apavorava-se, e então soccorre-se de potencias desconhecidas, mysteriosas, estranhas, ás quaes attribue o mal ou o bem.

E' por isso que, como diz o insigne Sergi, todas as divindades primitivas são mais terriveis que boas, mais malvadas que propicias: — pois são ellas que têm o poder do mal e delle são autoras.

O sentimento desse povo que vê em cada phenomeno natural um damno e um perigo, o mal e a destruição, — continua o *egregio escriptor italiano, o sabio professor de anthropologia na Universidade de Roma*— não são outra coisa que o *temor* de um lado, e a *impotencia* do outro; dende se segue que cada homem se humilha por medo como diante dum inimigo poderoso, como diante de um vencedor que tem o poder de vida e de morte, e elle tenta por todos os meios abrandar a dureza do *espirito* provocando a piedade. O homem m'aguiho, impotente, acovardado — tenta dobrar as *potencias maleficas*, prosternando-se submisso ante ellas—as proprias creações de sua fantasia.

Depois vem o culto dos *genios* bons e clementes, o culto religioso dos deuses protectores, favorecendo os homens, e oppondo-se aos deuses máus e destruidores, unicos conhecidos nos primeiros tempos.

Finalmente, Srs., encontramos as religiões, simultaneamente, com o culto dos bons e maus deuses, perennemente lutando pela dominação de um sobre outro, como: *Wischnu*, o conservador, combatendo contra *Schiwa*, o destruidor, na India antiga; o bom *Osiris*, oppondo-se ao máu *Typhon*, no velho Egypto; *Aschera*, a terra, mal fecunda, contra o severo pai celeste *Eljon*, entre os hebreus antigos; *Ormuzd*, o bom deus da luz, e *Ahriman*, o máu deus das trevas, no Zenda dos primitivos persas, fundado por Zoroastro, e finalmente—o bom deus e o diabo teutador, príncipe das trevas, genio do mal, no *catholicismo*, são exemplos, todos dessa manifestação da religiosidade humana.

A natureza primitiva favorecia innegavelmente essas fantasticas concepções.

As horribes convulsões que abalavam a terra, jovem ainda; os apparecimentos e desaparecimentos de continentes, donde provieram as lendas do dilúvio; as estrondosas erupções vulcánicas, as auroras boreaes, os terramotos frequentes, fizeram desses phenomenos que cercavam o homem primitivo, impressionando-o intensamente,—procurar nas regiões de sua fantasia uma explicação donde se originariam as religiões atravessando desde as *etaps* primeiras da pura *magia*—do *fetichismo*, do *polydemonismo*, do *naturismo*, no momento anterior; do *animismo* ou *espiritismo*, no posterior; do *monothetismo anthropomorphico* das tres grandes religiões mediterraneas, a derradeira, do puro *deísmo*.

Eis, Srs. que o sentimento religioso—acha sua explicação perfeitamente psychologica; tem a sua origem natural, sem a pretensa qualidade de *innato*, *sobre-natural*, *divino* que lhe arrogam os theologos.

E a religião cuja principal, primeira missão fora uma concepção qualquer do mundo—uma *cosmologia*,—diante do mysterio; rigorosamente egoistica, pratica e utilitaria, com suas *funções de auxilio e protecção*, evoca a si, mais tarde, duas outras *funções* importantissimas: —a da *moralidade*, dirigindo a conducta humana pa a o que considera o *bem* em vez da pratica do que suppe o *mal*, fazendo convergir sobre elle as iras dos deuses, e finalmente a ultima demonstrada por *Benjamin Kidd*, em seu livro—*“Evolução social”*: —a de pregar e fazer praticar pelo povo a resignação ás leis feitas pelos poderosos e pelos que governam, com disse eminente sociologo italiano.

E é justamente o ponto a que desejavamos chegar, para inicio da prova de nossa these.

Tomei particularmente o *catholicismo* por que é, como se diz vulgarmente, o exemplo de casa, e demonstrarei, sem temor de re-futação apreciavel que elle é um *estorvo*, e um *impedimento* á emancipação humana, —mas estorvo e impedimento que a sciencia, o livre pensamento hão de remover, hão de destruir, queiram ou não os seus sectarios, mordam-se ou não os seus adeptos.

Vejam os. Ha tempos e em outro lugar, falando sobre o *Homem na sociedade moderna*, disse o humilde orador, que ouvis:

Nos primévos da evolução humana, vivendo em pleno communismo selvagem—os homens desconhecem, entre si, os privilegios, as classes sociaes. A tribu só permite a existencia duma divisão entre seus membros—os *machos* sendo-lhes inherentes as vantagens do seu sexo, e as *femeas*—com as contingencias dolorosas do alussecer social e de sua propria inferioridade organica.

A fatalidade da lueta pela vida, impelle o homem um contra o outro.

Os povos sob o guante incoercivel de seus interesses, profundamente egoistas, abandonam os misteres pacíficos pelas accidentadas jornadas da conquista.

E' o factor economico que os propelle para as invasões, as usurpações, as dominações de um sobre outro povo—constituindo-os *vencedores*—os senhores privilegiados, politica, religiosa e economicamente, e os *vencidos*—os opprimidos, os explorados, os escravizados.

Os *vencedores* ou *dominadores* para se assegurarem da obediencia dos vencidos, do seu inextinguivel dominio, castigam, matam os mais ativos, os mais fortes, todos os que se mostram refractarios á oppressão, e os restantes desanimados, envidados, acobardados, resignados—formam a massa numerosa dos *escravos*.

I. DE MAIO

O operariado universal tem neste dia uma das suas maiores comemorações.

E' um dia de festas, de alegria, de expansão de jubilo? Não, nolo diz a sua historia. E' de protesto e de aspiração. De protesto contra uma situação de miserias, de injustiças, de oppressões; de aspiração de uma sociedade nova, onde não exista para uns a perspectiva terrivel e constante da fome e o frio, e a abundancia e o conforto para uma pequena minoria privilegiada.

Aspiração humana e bella! Chegará a ser uma realidade? Sim!—elle nos diz.

Manha jesuitica

Do Estado, da correspondencia de Portugal:

«Num opusculo de propaganda contra as folhas liberaes, de que é director o padre Benevenuto de Sousa, vem publicada a seguinte receita offercida ás senhoras propagandistas, e que tem sido espalhada por irmãs de caridade, em carros electricos e comboios:

«Engenhosa maneira de, durante uma viagem, sacar os maus jornaes das mãos dos passageiros»:

Previnam-se a tempo de um objecto qualquer e deixem-no fóra da mala.

Alturas tantas, se entrar algum passageiro no compartimento, e ler (aqui os titulos dos jornaes odiados), etc., digam com naturalidade, serenamente: se o cavalheiro tivesse a amabilidade de me dar esse jornal, logo que o lesse, para embrulhar este objecto, ser-lhe-ia muito grata.

Verão: o cavalheiro, subito, exclamará, accedendo:

—Com todo o gosto, minha senhora.

A scena repete-se mudando de comboio, com outros cavalheiros, havendo o cuidado, sempre, já se vê, de rasgar o jornal, e de deixar á vista o objecto. instrumento da engenhosa arte.»

A Igreja está segura de não prevalecer contra ella o erro: ella é imperecivel. Em todo caso, á cautela, guerra por todos os meios ás más leituras...

Os tempos correm bicudos.

Rio de Janeiro

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d' *A Lanterna* no Rio de Janeiro a sr. João Leuenroth.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

SEMELHANÇA

Aquelle que attenção a um corvo preste Nelle verá dum padre a pura imagem, São ambos — e não ha quem tal conteste — Dois typos semelhantes na linhagem...

O corvo é triste assim como um cypreste, Por ter a côr do luto na plumagem: Dessa mesma tristeza se reveste A côr que o padre mostra na roupagem.

Tem o corvo a cabeça depennada E o padre ostenta a sua tonsurada. Nos habitos parece andarem juntos.

Mas nisto a semelhança mais assenta: Se de mortos o corvo se alimenta — O padre... também vive de defuntos!...

Mogy Mirim.

JOÃO BRANCO DE ABREU.

RELIGIÃO E CLERO

(Ao reverendo padre João Ravaioli)

Nos precedentes capitulos demonstrámos que Deus, intangivel para todas as analyses e todas as investigações do pensamento humano, foi definitivamente bandido do vasto dominio das sciencias physicas e chemicas da vida, repellido para um mundo fantastico, que nada tem de objectivo e real. Tratemos agora de o desalojar das suas ultimas trincheiras que, no delirio poetico dos sentimentalistas, por um lado, e graças a uma deficiencia de conhecimentos ethnologicos, por outro, lhe servem de refugio.

Os argumentos principaes sobre os quaes assenta toda a doutrina metaphysica da existencia de Deus, são dois: 1.º que a harmonia e a ordem moral do mundo correspondem a um fim preestabelecido; 2.º que a crença em Deus se acha nos povos primitivos, sendo portanto innata no cerebro do homem. O primeiro destes argumentos é de character pantheista, pois tende a divinizar as forças e os phenomenos proprios da natureza; o segundo é destituido da menor base real de verdade, visto não haver ideias innatas no homem e não existir entre os povos primitivos, como adiante veremos, crença alguma em Deus, noção alguma de forças estranhas á natureza e ao movimento das coisas. Ambos são baseados sobre a mais crassa ignorancia e as mais arbitrarías supposições.

Se a ordem moral do mundo conforme um fim preestabelecido não fosse concepção puramente poetica, umá das tantas formas delirantes de mysticismo religioso, deveria resaltar do movimento geral dos seres e das coisas, impor-

se á nossa attenção, impressionar os nossos sentidos, formar uma realidade incontestavel, evidente, ante as observações cuidadosas e profundas do infatigavel investigador do além; mas, por mais que pense o philosopho, por mais que o geologo calcule, por mais que o astronomo explore, por mais que o physico e o chimico procurem no conjunto da materia e das forças qualquer coisa que fale dum plano preconcebido da vida, dum fim preestabelecido na natureza, duma harmonia absoluta, constante e eterna do Universo, dum Deus creador e cooperator dos elementos, o resultado de todas estas indagações exprime-se sempre, invaiavelmente, por uma *negativa*. No estudo da natureza não se descobre senão um incessante movimento de forças que agem e reagem sobre a massa cosmica em perpetuo estado de transformação, senão uma successão ininterrupta dos phenomenos mais variados, mais complexos, mais contradictorios, obedecendo ás causas mais disformes e remotas. A harmonia, tão invocada pelos poetas, daquellas forças cegas da natureza é simplesmente apparente, transitoria, incidental: corresponde mais a uma perspectiva temporaria do que a um facto real e permanente; mais a uma illusão, sempre variavel, dos nossos sentidos do que a uma eterna condição de vida cosmica.

ORESTE RISTORI.

NOTA. — Por circunstancias imprevistas e independentes da nossa vontade, não podemos hoje dar mais do que uma pequena parte deste interessante estudo. Pedimos desculpa aos leitores e no proximo numero compensaremos esta falta.

IMMORALIDADES DA IGREJA

I

Innumeras são as immoralidades, não só da Biblia, mas tambem de outras obras da Igreja Romana. D'entre ellas, muito apesar do asco que produzem semelhantes mazellas, destacamos, desordenadamente quasi, algumas seguintes, como especimens.

Além dos incestos, adulterios, fornicações e outras porcarias identicas consignadas a cada passo, a cada texto, ou seja a cada versiculo do Antigo Testamento, notamos indecencias deste jaez: No *Levitico*, cap. XII lê-se isto, que, se é uma conveniente regra physiologica, não deixa de ser, ao envez uma inconvenientissima immoralidade:

- «1. — Tornou o Senhor a falar a Moysés, dizendo:
- 2. — Fala aos filhos d'Israel e dir-lhe-as: Se uma mulher, tendo concebido de varão, parir macho, será immunda sete dias, como nos dias da separação menstrual;
- 3. — E no oitavo dia será o menino circuncidado;
- 4. — E'lla, porém, permanecerá

depois d'elle se ter lavado em agua, estará immundo até á tarde;

23. — Todo o que tocar qualquer coisa sobre que ella se tenha assentado, lavará os seus vestidos, e depois d'elle se ter lavado em agua, ficará immundo até á tarde;

24. — Se o marido tiver copula com ella durante o seu menstuo, será immundo sete dias, e todo o estrado sobre que dormir ficará immundo;

25. — A mulher que padece por muitos dias o fluxo de sangue fóra do tempo do seu menstuo, ou que, passado o periodo regular, não lhe cessa o fluxo, será immunda todo o tempo que estiver sujeita a este accidente, como se estivesse no tempo do seu menstuo;

29. — Todo o estrado em que dormir e tudo aquillo em que se assentar, será polluto. Etc.

32. — Esta é a lei acerca do que padece purgação branca, ou se mancha tendo cópula.

33. — E da mulher que está separada no tempo do seu menstuo, ou padece de continuo este mal, e do homem que dormir com ella.»

No cap. XX, esta maior immundicie:

«18. — O que tiver cópula com uma mulher no tempo do seu menstuo, e descobrir a sua fealdade, e ella se deixar ver nesse estado, serão ambos exterminados do meio do seu povo.»

Pornographia grossa a do cap. XVII, v. 22: — «Não usarás do macho como se fosse femea, porque isto é uma abominação.

23. — Não te ajuntarás com animal algum, nem te mancharás com elle. A mulher não se prostituirá a algum animal, nem se misturará com elle, porque é um crime horrendo.»

E no cap. XIX, v. 19: — «Não lançarás a tua besta a ter cópula com animaes doutra especie.»

E ainda no cap. XX:

13. — Aquelle que dormir com macho, abusand' d'elle como se fóra femea, ambos commetterão coisa execravel, morram de morte; o seu sangue recaia sobre elles.

15. — Aquelle que tiver cópula com jumenta, ou outro animal, morra de morte; tambem matará o animal.

16. — A mulher que se ajuntar com qualquer bruto, será morta juntamente com elle: o seu sangue recaia sobre elles.»

No *Deuteronomio* (outro livro biblico) ha outras indecencias, não menos vergonhosas. Eis aqui uns exemplos, do cap. XXIII:

«11. — Se houver d'entre vós homem que de noite tenha padecido impureza entre sonhos, (1) sairá para fóra do arraial;

11. — E não voltará, menos que á tarde se não tenha lavado em agua, e depois do sol posto tornará a ir para o campo.

12. — Terás fóra do arraial um lugar onde vás satisfazer as necessidades da natureza;

13. — Levando um pauzinho no cinto; e, tendo satisfeito á tua necessidade, cavarás ao redor, e cobrirás com a terra que tiraste;

13. — Aquillo de que te alliaviaste; (porque o Senhor teu Deus anda no meio do campo para te livrar de todo o perigo e para te entregar os teus inimigos); e o teu corpo seja santo, e não appareça coisa de fealdade, para que te não desampare.»

Credo! Até catinga!... Mais ridiculo é isto, á guisa tambem de preceito dado por Deus a Moysés, no mesmo livro, cap. XXV:

«11. — Se acontecer levantar-se alguma pendencia entre dois homens, e começar a renhir contra o outro, e a mulher de um, querendo livrar a seu marido da mão do mais forte, lançar a mão e lhe pegar pelas suas vergonhas. (2)

12. — Far-lhe-ás cortar a mão, e não moverás de compaixão por ella.»

No cap. XXVIII (do dito *Deuteronomio*) ha, além do mais, esta interessante ameaça:

«27. — O Senhor te castigue com as ulceras do Egypto, e fira de sarna e comichão aquella parte do teu corpo por onde se lança o excremento, de sorte que não possas curar te.»

Custa-nos, em verdade, reeditar semelhantes immoralidades *sagradas*, ou das *Escurpturas Sagradas*; citamo-las, porém, para vêr-se, mais uma vez, quanto é indecente a tal Biblia, livro santo dos catholicos.

Medusa.

(1) Pollução.

(2) As partes genitaeas.

N. DA R. — O nosso estimado colaborador refere-se sem duvida ao conceito que de pornographia formam os padres: elles que tão hypocritamente consideram immoral tudo o que se refere á sexualidade, mesmo num espirito nobre e digno, a obra de Zola, por exemplo, —ahi têm o que dizem os seus livros sagrados.

Mas é claro que nas transcripções acima lidas não ha propriamente obscenidade: são regras hygienicas e moraes (um pouco arcaicas), como as que se encontram em todos os codigos religiosos, mas que não se confundem com a religião, nem sobretudo com o modo de a explorar.

De G. Garibaldi

A proposito do monumento que, em sua honra, é amanhã inaugurado nesta cidade, a despeito dos furros catholicos, damos algumas das ideias de Garibaldi, que foi, entretanto, sobretudo, um raro homem de acção: «O dever de todo italiano é combater o padre, peste da Italia.» (Carta a Ottolini, em 25 de agosto de 1868).

«Adhiro ao Congresso Racionalista de Bruxellas e proponho-lhe as declarações seguintes:

1. — Os livres-pensadores são os apóstolos da verdade, isto é, da razão e da sciencia, e por esse motivo, são tambem os melhores educadores dos povos. As escolas devem ser racionalistas.

2. — Os padres, a qualquer religião revelada que pertençam (budhismo, mahometismo, catholicismo, etc.) são falsos apóstolos. Autores das torturas, das fogueiras, dos sacrificios humanos, são inimigos naturaes das nações, que elles mantiveram e ain la mantêm em discórdias sangrentas.» (Carta a Luigi Stefanoni, em 4 de junho de 1880).

“A Lanterna” em Bebedouro

Devido a irregularidades de distribuição do nosso jornal em Bebedouro, varios assignantes nos escreveram d'ali queixando-se do ex-agente do correio

Como queremos ser escrupulosos e nos pesa qualquer ataque contra um trabalhador, resistimos ás solicitações dos correspondentes para serem publicadas as suas queixas e consultámos o referido agente, o qual nos respondeu negando as accusações que lhe transmittiamos e afirmando que o jornal era recusado pelos destinatarios.

Mas os assignantes insistem e acatamos de receber nova carta com pedido instante de publicação.

O agente é accusado de não ter querido distribuir a *Lanterna* por ser um jornal obsceno! O correio da capital do Estado faz a remessa do jornal; mas um agente sectario, esquecendo os deveres profissionais de imparcialidade, acha que deve decidir o contrario e decretar como ob-



sceno um jornal que nem sequer se occupa da questão sexual, nem com intuitos serios, nem com intenções pornographicas! E' o cumulo!

Não é, pois, muito que protestemos, dando ao visado ampla faculdade de se justificar nas columnas do nosso jornal, se assim quizer.

Eis agora a carta:

Caros Redactores da *Lanterna*.

Saudações.

Tendo uma pessoa desta cidade recebido uma carta dessa redacção, na qual diz V. admirar-se do facto de ser devolvida *A Lanterna* a mim sobscripta por ser eu velho leitor e até ter-lhe angariado assignantes, cumpre-me declarar que jamis fiz tal, que é negligencia do correio desta cidade. O sr. Menezes, agente do correio, maltrata o publico, pensa que este só deve *marchar* nas assignaturas das caixas e resignar-se. Ainda outro dia tive occasião de ser espectador de uma destas continuas scenas. Para avaliar a má vontade do sr. Menezes vou relatar o caso:

Um distincto moço desta cidade assignante da *Lanterna*, não tendo-a recebido com regularidade (o que se dá comigo constantemente) foi á agencia reclamar a folha (nada mais justo) pelo que o sr. agente o maltratou, dizendo-lhe que não distribuia a *Lanterna* naquella dia, que era um jornal obscuro, que a nossa Republica não permite isto, e muitas outras asnicces, as quaes foram dignamente repellidas pelo moço.

O sr. Menezes pensa que a *Lanterna* é algum *Rio Nu!*...

Agora perguntamos ao sr. agente: em que ponto foi ou é obscena *A Lanterna*? Aceite o repto, sr. carola... e veremos quem sairá victorioso...

Graças ao Diabo, o sr. Menezes foixonerado daquelle cargo... que vá para o inferno, de onde injustamente saiu.

FERRABRAZ.

Os bens da terra...

Ainda sobre o escandalo dos liquidantes das congregações em França, achamos o seguinte no *Estado de S. Paulo*, de 14 deste mez: O caso dos devios de dinheiro, de que o liquidador Duez é accusado, complicou-se. Parece que os congreganistas estiveram de accordo com o homem que accusam de feroz...

Quando se quer aprofundar um pouco este tenebroso caso — diz o *Matin* — não nos podemos furtar a um legitimo movimento de espanto.

O talento persuasivo de Duez era tal, que conseguia não só travar relações com uma grande quantidade de empregados publicos e magistrados, mas ainda estender-se intimamente com os religiosos, cujos bens estava encarregado de vender em nome da nação.

E as provas deste estreito entendimento entre o liquidador e os liquidados não abundantes, sendo muitas, também, as provas de que os congreganistas mediante uma certa retribuição, lhe facilitavam largamente o seu trabalho.

Em plena Bretanha, nessa provincia eivada de catholicismo e onde a execução dos inventarios das igrejas quasi accendeu a guerra civil, os congreganistas preparavam em silencio as viagens dos mandatarios de Duez. Era mesmo necessario incommodarem-se... Nem sempre, como o prova esta carta escripta por frei Bourel, de Saint-Brieuc, datada de 9 de novembro de 1904:

"Pensa ir com os notarios ás diversas localidades para proceder aos inventarios e assignar os documentos, ou contentar-se-á simplesmente com os assignar nos cartorios dos notarios?"

O advogado D... seguia o segundo processo, "menos regular", dizia elle, mas sufficiente e geralmente



Pobre Brasil! Se não acordas a tempo!...

adoptado. As informações que e queria fornecer serão communicadas aos notarios.

A carta acaba com protestos do maior respeito a consideração.

E era neste theor toda a correspondencia trocada entre o liquidador das congregações e os congreganistas, cujos bens elle vendia sem lhes suscitar as coleras. Esta correspondencia mostra claramente o entendimento absoluto que não cessou de existir entre as duas partes, o que é superabundantemente provado pela correspondencia trocada entre os mandatarios de Duez e os seus congreganistas.

Em dezembro de 1904, o mesmo frei Bourel escrevia a um dos mandatarios de Duez.

"Segundo as indicações de frei Calixte, seria util trabalhar se nos dias 21 e 22 na região de Rennes. Vim para Saint-Malo, onde deveria esperar a sua vinda até 23 ou 24 e onde nós deviamos redigir as escripturas.

Os notarios da Bretanha estão preparados e esperam a sua chegada. Queira aceitar, com a expressão do meu respeito, os meus melhores votos de um novo anno feliz.

FREI BOUREL.

Tal era o tom amavel da correspondencia trocada entre o espoliador, — como os congreganistas apelidavam os liquidadores — e os espoliados.

Mas o espoliador, renumerava largamente os serviços prestados pelos congreganistas das escolas christãs em quanto durava a liquidação dos seus estabelecimentos. A prova encontra-se na propria correspondencia de Duez e dos seus mandatarios. E assim foi que devendo-se executar os planos de cada uma dessas casas, os frades se ofereceram para os fornecer ao liquidador, mediante a porcentagem de um terço sobre as sommas pagas pelo Estado para a execução desses planos.

Naturalmente, Duez não estava disposto a pagar essas liberalidades e fazia-as pesar sobre os seus mandatarios, que não deixaram de protestar, como provam varias cartas e alguns recibos do "Dossier" de Duez.

Em todas as cidades de França, pela quaes se encontravam espalhados os frades das escolas christãs, os representantes do estado laico

encontraram o mais cordial acolhimento.

Bastava apresentarem-se para assignar os documentos, sem mais trabalho, porque podiam estar certos de que todas as diligencias preliminares tinham sido feitas com o maior cuidado pelos representantes das congregações dissolvidas e todas as viagens dos encarregados da liquidação eram sabiamente combinadas pelos proprios congreganistas.

O *Matin*, publica alguns telegrammas, que demonstram estes factos com toda a clareza.

Diz um:

"Erro. Carta dirigida para aqui. Calixte em Nantes. Previno o Telegrapho amanha.

Frei Carolus.

E outro:

"Impossivel fixar dia. Entendimento necessario com o notario. Segue carta.

Frei Calixte.

E eis a razão — acrescenta o *Matin* — por que a liquidação dos bens do Instituto das escolas christãs se effectuou com o maior socego e sem a menor difficuldade. Duez era um homem com quem se podia fazer toda a especie de combinações.

Apesar do seu estreito entendimento com o liquidador, os religiosos de quem Duez estava encarregado de realizar o activo tinham ás vezes surpresas.

Por muito numerosos que fossem os mandatarios empregados por Duez para fazer o inventario dos bens das congregações, o engenhoso liquidador tinha achado meio de lhes aumentar ainda o numero por um artificio de uma simplicidade evangelica.

Esses homens mudavam de nome ao mesmo tempo que mudavam de região. Tomavam o nome de Durand ou Dupont, e o nome de Duez era um nome que operavam no norte ou no sul.

E, se por acaso se encontravam com algum congreganista que já tivessem conhecido noutras circumstancias e com um outro nome, descaradamente fingiam não o reconhecer, fazendo se novamente apresentar ao collaborador da vespera.

Os congreganistas não faziam caso algum disto. Pouco lhes importava trabalharem de accordo

com Durand ou Dupont, porque, afinal de contas, era sempre Duez com quem tinham de se entender.

Mas havia uma difficuldade a vencer. Duez, centro activo da liquidação, devia dirigir-se ao tribunal do Sena para fazer homologar as suas contas e as dos seus collaboradores. Um bello dia, Duez pensou que poderia haver perigo em apresentar ao tribunal civil contas innumeradas que podiam ser facilmente totalizadas, e cujo total podia assustar.

Decidiu, pois, crear para seu uso uma jurisprudencia nova e fazer homologar todas as contas dos seus mandatarios pelos respectivos tribunales das regiões onde elles operavam.

E foi por este processo que, dividindo a França num certo numero de leudos e dividindo os seus mandatarios num certo numero de personalidades moraes diferentes, Duez pôde fazer aceitar essa multidão de pequenas sommas que, na realidade, representavam para alguns dos seus mandatarios honorarios superiores a dez contos de reis.

Houve, porém, uma cidade de França em que estas substituições de nomes deu lugar a um incidente, que ficou officialmente registado. Foi em Montpellier, onde o mandatario Breton tinha trocado o seu verdadeiro nome pelo de Aubert. O religioso encarregado de lhe facilitar o trabalho, tendo ido procura-lo pelo seu verdadeiro nome num dos hoteis da cidade, teve com effeito a surpresa de saber que o sr. Aubert era completamente desconhecido e que ao contrario o sr. Breton ali se achava instreado.

Quando, no dia seguinte, o mandatario e o representante da congregação se encontraram reunidos perante o notario para a assignatura dos documentos, houve um instante doloroso.

Esse instante foi aquelle em que o congreganista declarou ao notario que todas aquellas contas tinham sido feitas em nome de um liquidador que nunca existiu!

"A Lanterna" em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Leideis, 60.

Lhe Gosta e Pede Mais

EMULSÃO DE SCOTT

Protectora Das Crianças

A Emulsão de Scott é tão necessaria para as criancinhas que nascem debilitadas como é o mesmo leite para a nutrição e desenvolvimento das crianças em geral.

As crianças que tomam a EMULSÃO DE SCOTT se criam gordas e fortes e estão isentas do RACHITISMO, da ESCROFULA e bem protegidas contra o ataque insidioso do CRUPE e da TOSSE FERINA, da FEBRE ESCARLATINA, SARAMPO, e outras enfermidades que geralmente escolhem suas victimas entre as crianças de constituição delicada.

NÃO CONTEM ALCOHOL, GUAIACOL, CREOSOTA NEM NENHUMA SUBSTANCIA NOCIVA OU IRRITANTE.

SCOTT & BOWNE, Chímicos, Nova York

Seu está unção Nenhuma é legitima

Sociedade Feminina de Educação Moderna

Esta util sociedade promove para hoje, ás 8 horas da noite, no salão Celso Garcia, rua do Carmo, 39, uma festa dramatico-dansante, com o programma seguinte:

1. — *Incoraggiamento*, versos de Rocca, recitados pela menina Zulma Calza.

2. — *La Vispa Teresa*, peça num acto representada por crianças de 12 annos.

3. — *Il Mattino. Ricchi e poveri* de G. Parini, recitado pela sra. d. Beatriz Gennari.

4. — *Ringraziamento*, recitado pela menina Ida Gennari.

5. — *Poucas palavras* da sra. d. Josephina Stefani-Bertacchi sobre a natureza e escopo desta sociedade.

6. — *Conferencia* em portuguez pelo sr. Ricardo Figueiredo sobre o thema: *A mulher e o livre pensamento*.

7. — *Baile*.

A festa em Mayrink

Realizou-se no dia 21, em Mayrink, a annunciada festa em favor da Escola Moderna, festa que teve um exito magnifico.

Como queremos falar della detidamente, o que não podemos fazer neste numero, reservamos para o proximo uma noticia mais extensa e minuciosa.

Todas as quantias enviadas de fora para esta folha devem ser exclusivamente endereçadas ou ao nome do jornal, sem indicação de pessoa, ou a NENO VASCO, largo da Sé, n.º 5.

Pelas quantias diversamente endereçadas não podemos ficar responsáveis.

Viagem de cobrança

O sr. Annibal Pace está percorrendo a linha Paulista.

Aos nossos assignantes e a todos os nossos correligionarios, residentes nessa linha pedimos boa vontade em auxiliarem a tarefa do nosso companheiro, que não poderá demorar-se muito, naturalmente, em cada localidade.

A existencia deste jornal de ideias, depende dum pequeno esforço em seu favor por parte de cada um dos seus leitores e dos que o consideram util.



ASSIGNAI! ASSIGNAI!

É a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta *A Lanterna*, fornecendo-lhe o melhor combustivel... Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar *A Lanterna*! É, se for possivel, angariar-lhe assignaturas!

A LANTERNA

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA — *Salão Internacional*.

Avellino Foscato

O JUBILEU

IX

altar a roleta, não era o ser delicado e frágil que conhecera em outros tempos, quando lhe não sorria ainda a fortuna daquela herança, num tablado bem diverso! Nem era tão bella como se lhe figurou na época em que a surpresa do abandono o fulminou com um golpe de maça, sabendo-a em fuga com o falso amigo, o consocio de infortunio na existencia de saltimbanco. A saiedade chegara depressa e ella, como flores que se desabrocham viris na podridão das esterqueiras, sentira-se bem na onda de vicio empolgando-a e adquirira novos musculos, linhas de um contorno mais bello e em vez do cansaço, consequencia do alcouce e da embriaguez habitual, apresentava-se-lhe vigorosa num brado de velpia da carne desafiando o aniquilamento. Se havia alguém deprimido era elle, trazendo sempre gravado no cerebro, numa recordação que era angustia, a mulher fatal a lhe entenebrecer os dias de felicidade. Da janela do hotel, no quar-

to em que se aboletara, dava curso á imaginação seguindo com o olhar, quasi sem ver, a multidão a se cruzar na rua, subindo e descendo como duas boas gigantes de variegadas cores. Onde estariam Carmen e Laura áquella hora? No Santuario, talvez. Lá poderia evitar melhor a presença da esposa que lhe surdira ante os olhos como um anjo do mal. O bacharel, o louco, continuava sem duvida em frente ao tapete verde, a esbanjar o dote que lhe custara uma sanie na vida. Lá passara a noite, lá consumira o dia sem se preocupar com a esposa, sem que a fé hypocrita, espalhafatosamente espetaculada durante a viagem, se lembrasse de cumprir o voto que fora o movel da romaria.

O Chagas subiu pela segunda vez a montanha. Considerava agora quão illusorio é o juizo dos que julgam o jubileu objecto de oração e penitencia. Ali estavam aquelles, por exemplo, Laura e o marido, Carmen e o velho pai, que foram por motivo religioso, conforme o asseveravam; nenhum delles, contudo, assistira a uma missa, ouvira uma predica ou fizera algo que pudesse ser levado á conta de crença. Tinham apenas observado, com uma curiosidade bem natural, aquella Babylonia do vicio sem queda

alguma no resvaladouro moral, por muito deprimente, que causasse espanto. Tinham visto cortesãs se dando ao escandaloso espectáculo em plena praça tendo como espectadores padres, magistrados gente de quem a sociedade hypocrita exige mais gravidade e severidade de costumes. E elle mesmo, a quem uma curiosidade de artista conduzia á romaria para admirar de perto a obra do immortal Aleijadinho, para sentir palpitar através dos seculos, nas concepções da escultura, aquelle coração de amante, bem irmão do seu, que se enclausurara nos templos, no seio das estatuas devedendo leva-lo á posteridade, quando o mundo não lhe quiz dar mais o gozo ephemero da luxuria... elle mesmo se voltara ainda ao Santuario era para se esconder daquella mulher rodando-lhe em torno como fera em busca da presa, mas que não abandonaria de certo o mar bravo do vicio, bramando lá em baixo, pelo aceno do fanatismo refluindo em torno do Bóm Jesus.

E, mais do que isto, era o desejo de deparar Carmen, estreitar o laço de amor em que a cria presa já e tentara a realização de um sonho. Subiu a ingreme ladeira, vagorosamente, a ver se deparava o idolo adorado. De toda á parte partia o gesto dos mercadores convidan-

do-o, querendo obriga-lo a comprar. Proseguia sem ver quasi, quasi sem ouvir, indifferente áquella resaca immensa, avançando e recuando com ininterrupta constancia. Arabes gananciosos vinham ao meio da rua cercando os freguezes; pharoes de vermelhinha representavam em face dos eternos papalvos a comedia de esbulhar o banqueiro convidando os camponios a se associarem com elles. Alguns caíam na rêde.

O Chagas revoltou-se, então, no intimo, contra o clamoroso roubo em plena praça; quiz abrir os olhos das victimas, appellar para a policia, mas viu, bem patente a todos, o recibo do tributo que o gatuno pagara para ter livremente aberta a caverna do vicio. Não era alem disto, a ganancia do lucro que levava os miseros camponios a serem esbulhados assim? Para matar o vicio seria mister matar primeiro a sua causa — a romaria, destruir a sua fonte — o capital. Proseguiu, portanto, sem um protesto, certo da inanidade do esforço. Em frente á igreja de S. José deparou o Sena.

—Veio se confessar? —perguntou. —Não! —respondeu, estou vendo este oceano irrequeto a chocar-se na barbacan. —E o velho designou

a multidão e o templo. Carmen e Laura saíram logo após o almoço e, a menos que não estejam cumprindo algum voto da segunda, devem estar lá por cima a remirarem os milagres. —E' então muito devota sua filha? —interrogou o Chagas. —Menos do que o commum das senhoras. Não se confessa nem anda a bater no peito e passar contas. Sempre tive de mim para mim, e nestes principios a eduquei, que Deus, um ser perfeito, eminentemente superior, não necessita dos louvores com que o lisonjeiam os mcrtaes para acariar-lhe a vaidade nem se incommoda com erros que em nada lesam sua perfectibilidade absoluta. As nossas faltas ou peccados nos prejudicam a nós mesmos ou á sociedade e nestas condições devem ser evitados por um sentimento unico de justiça e jamais por temor ao castigo ou almejo de recompensas. —Taes principios são admiraveis de veras num homem de sua idade e oriundo da catholica Villa Rica. —Sou catholico, tambem, mas a meu modo, como todos os homens. Ainda não observou, talvez, que em outra materia de fé, em crenças religiosas não se encontram jamais duas opiniões concordes sobre todos os pontos? Cada cabeça,

cada sentença, de sorte que se quizerem fazer questão teriamos de subdividir infinitamente as seitas. Ha sem duvida a multidão anony-ma, crendo a olhos fechados, sem saber bem em quem nem porque. São os ignorantes, a maioria talvez, que no chaos de um cerebro vazio vão acorrentados pelo temor do fogo eterno. —Ha os ministros do culto, tambem. —Sim; porem muitos não estão de boa fé; outros sentem-se agulhoados pela duvida e a outros tal-lece a coragem de romper com a educação recebida; o numero dos sinceros é bem pequeno quicá. Veja o amigo esta romaria. Quantas administrações se têm succedido desde os tempos colonias em que foram feitas todas as obras que ora vemos. Sabe qual o rendimento do Santuario? Cem mil contos na media. —Mesmo nos máos tempos que atravessamos? —Mesmo assim! —proseguiu o velho. Sem manterem alguma instituição de caridade, sem salvarem sequer as apparencias tratando melhor o que os antepassados deixaram, consomem toda a renda e ainda contraem dividas. —Historias! Antes delle ja havia o mesmo desleixo; o templo e os

(Continúa)

Do confessorario

Do Estado: Datada de Villa Nova de Cerqueira, publicou o «Seculo» a seguinte carta:

«Sr. director: — São frequentes os casos da natureza do que vou narrar-lhe e ao qual v. não regateará, decerto, um cantinho do «Seculo», pois, na minha opinião é preciso dar a maxima publicidade a certos casos que succedem á sombra das quatro taboas ba-fiantes do confessorarios.

Queixa-se o sr. patriarcha do sensível decrescimento da fé catholica mas o que sua excellencia não vê, ou não quer vê é que são os padres os maiores agentes dessa decadencia, com os excessos semelhantes áquelles que passo a narrar-lhe e do qual garanto a veracidade.

Foi confessar-se a senhora d. Gloria Vaz da Costa, professora official da freguezia de Loivo, e ajoelhou para tal fim aos pés de José Teixeira de Andrade, parcho da freguezia de Gondarem, o qual depois de varias perguntas do estylo, lhe disparou esta: —Que jornaes lê?

—O «Seculo», o «Janeiro» e outros.

—Tambem lê romances?

—Tambem, sim senhor.

—Jesus! o «Seculo», o «Janeiro», romances! Jesus, Jesus! Pois ouça, eu não a posso absolver com o que me diz; prefiro entregar o cabeção ao sr. arcebispo. Uma senhora lê jornaes immoraes. O «Seculo»! o «Janeiro», romances, Jesus! Jesus!

—Se não quer absolver me, vou-me embora.

—Mas ouça, tenha paciencia. Tem jornaes tão bons e tão serios... por exemplo: a «Palavra» que é um jornal tão bem informado e religioso... Vá ao altar do Senhor dos Afflictos rezar e venha com outra ideia, que eu absolva-a; mas ha de prometter dar-me o seu nome para o padre Evaristo mandar dizer á redacção da «Palavra» que fica assignante.

A senhora d. Gloria retirou-se sem a absolvição, porque não quiz assignar a «Palavra».

Deste edificante episodio deixo a v., sr. director, o encargo dos commentarios, garantindo-lhe, repito, a rigorosa veracidade. — De v., etc. — Jacintho José Barbosa.»

Mas... não acham que este padre é util? Pois até escandaliza os crentes!

PEQUENOS EGOS

Visitas — Deram-nos o prazer de suas visitas os nossos correligionarios srs. Maximiano Vitoria, industrial em Bragaça, Beliziane Giovanni, residente em Mattão e José Louzada, de Santos.

Offerta — O nosso correligionario Francisco Bonini, de Rio Claro, nos offereceu dois exemplares do almanaque do L'Azine, de Roma, dos annos de 1900 e 1902.

Centro antierical — Sabemos que diversos antiericales de Campinas estão tratando da fundação naquella cidade de um centro que possa congregat todos os elementos concordes na campanha contra o nefasto clericalismo infame e corruptor.

Levem a cabo os nossos correligionarios de Campinas essa excellente iniciativa e farião jds aos applausos de todos os sinceros batalhadores da nossa nobre causa. E' onde o grande mal cria raizes que a acção expurgadora deve ser sustentada com mais energia e persistencia.

Avante, pois, companheiros!

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166. CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio; Na rua Visconde de Sapucahy; Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate); THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes; RUA DO OUVIDOR, na agencia do sr. Braz Lauria.

Bilhetes e recados

Devido ao grande accumulo de trabalho, temos sido forçados a responder com al-gum atraso á correspondencia recebida. Os nossos amigos nos desculparão.

Barbacena. — J. Viggiani: Continuarmos a enviar o jornal. Saudações.

Arsguary. — B. Limongi: Realmente é uma grande praça a combater. E nós não a pouparamos. Agradecemos o que nos enviou.

Sete Lagoas. — J. França: Fará o favor de nos enviar pelo Correio. Saudações.

São Roque. — C. Negrelli: Recebemos do Marino os 8g. Saúde.

Jundiahy. — A. Martinielli: De muito bom grado aceitamos o seu offerecimento. Agradecemos os novos nomes enviados.

C. Nacarato: Logo que elle attenda faça o favor de nos enviar. Salute e baiocchi.

Uberaba. — J. Delfino: Aceitamos as pessoas indicadas. Não poderia falar-lhes em nosso nome? O Edgard não lê ahí agora. Recebemos as duas assignaturas.

Bebedouro. — H. Foschini: Quando aqui chegar o nosso viajante lhe escreveremos a respeito da situação do jornal shi. — A. Restivo: Recebemos a sua carta. Agradecemos o auxilio que nos presta. Esses jesuitas são mesmo assim. Mas havemos de dar-lhes de rijo.

S. Vicente. — M. Barcala: As assignaturas terminam com o tempo correspondente á data do seu inicio. Saúde!

Ribeirão Pires. — C. Matheus: Recebemos o II. O Vassimom vai algo melhor. Recebemos os 8g e entregamos as quantias destinadas á Battaglia e á Terra livre. Saudações de todos.

Niteroy. — F. D. Filho: Temos recebido as tuas cartas. Tomamos nota das indicações. O jornal é enviado com toda a regularidade. Podem entregar os livros aos assignantes. O Romero faz parte do do barco infernal. Remetteremos o recibo e Cr-libator. Saudações do pessoal.

Sertãozinho. — D. Descalzi: Já enviamos o folheto. Avise-nos se ainda falta algu para completar a encomenda feita ao Edgard. — F. Bordin: E então, esqueceu-se? Saudações.

Juiz de Fora. — J. C. Penteado: Não se perva outra resposta sua. Agradecemos a indicação. E' bom escrever-lhes. Ah! não c. hece alguém?

Ribeirão Preto. — Verissimo dos Santos: Pôde mandar o encalhe e a importancia do restante. — J. Sélles: São uns bandidos, que pre'endem viver do sacrificio dos mais. Saudações dos cá da casa.

Campinas. — Pinho: Elle já aqui está. Fará, pois, o favor de enviar. Já leute a Cruz de Coelro? Um abraço dos hereticos.

Villa Americana. — L. Sandoval: E' favor logo que possa nos enviar. Saudações.

Barra Funda. — M. Brito: Fará o obsequio de entregar ao amigo Almeida, da Lapa.

Rio Claro. — M. F. de Oliveira: Não se esqueça da nossa lista. Saudações.

Cravinhos. — P. Marsicane: Assim que consigas receber farás o favor de nos remetter. Saúde!

E. S. do Pinal. — Sertório: Com o estylo todos? Não appareceu ahí nenhum daquelles a quem deixei recado? Saudações a todos.

São Simão. — J. Luiz: Não recebeste um postal meu? Saudações.

Cordeiro. — Hernandez: Fica para ou-

Escola Moderna

Amanhã, domingo, ás 8 e meia da noite, no Theatro Sant'Anna

Sera realizado um espectáculo em beneficio desta grandiosa iniciativa sendo representado:

PRIMO MAGGIO

Peça social em um acto e um prologo em verso de PEDRO GORI, e a comedia em 3 actos de LIBERO PILOTTO Dall'ombra al sole

Representadas por distinctos e conhecidos amadores

PREÇOS DAS ENTRADAS: Friza, 12\$. — Camarote, 10\$. — Balcão, 1\$500. — Cadeira, 2\$ Galeria, 1\$000

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de 3\$000, está á venda em nossa redacção ao preço de 2\$000, sendo offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericaes, oito desenhos differentes, edição do nosso collega O Livre Pensador, aos seguintes preços: Duzia. . . 1\$000 Um exemplar . . . 100

«A Lanterna» no interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias: Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 4, e 43. Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua General Camara, 14.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia á LANTERNA e NENO VASCO. O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado).

Aos nossos assignantes e leitores regamos o favor de, quando fizerem encomendas aos nossos assignantes, citarem A Lanterna como o jornal onde encontraram a réclame.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'A Lanterna, na secção Bilhetes e recados a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se e de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3\$500.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: 6\$500.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$500.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2\$500.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista — Porto. Cada exemplar: 100 reis.

Les Hommes du Jour

Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, litteraria e artistica. Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc. Redactor em chefe: Victor Meric. Assignatura annual: 6\$500.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

- Eliseu Reclus, Evolucao e Revolucao. \$1500
Gorki, Os amassadores. \$200
Pinho, Pela Educao e pelo Trabalho. \$200
Nieuwenhuis, A mulher e o Militarismo. \$100
J. Most, A Peste religiosa. \$100
Motta Assumpção, O Infanticidio, drama. \$300

EM HESPANHOL

- M. Rey, Donde está Dios? \$100
R. Chaughi, Inmoralidad del Matrimonio. \$100
La Mujer Esclava. \$100
J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. \$100
Frank Sutor, Generación consciente. \$400

Numeros atrasados

- De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propaganda das nossas ideias e d' A Lanterna, que temos á sua disposição, gratis, certa quantidade de numeros atrasados — que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comicios, na semana santa, ou mesmo em dias normaes. Quem desejar receber pacotes de propaganda, escreva nos um simples postal.

Correspondencias

Como garantia de seriedade e exactidão nas informações, é necessario que os nossos correspondentes sejam pessoas por nós conhecidas ou a nós apresentadas por amigos nossos.

Não se verificando essas condições, as correspondencias ficarão de quarentena até que ellas sejam preenchidas ou averiguada a seriedade dos informes.

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a Lanterna é assignar e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um curso de amigo.

Professor

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Comercio, Normal, Polytechnica e «MacKenzie College» e dá aulas practicas e theoreticas de ingles, cobrando apenas 10\$000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Iguape, 128.

Horario das aulas nocturnas — das 5 ás 6 hs. da noite: segunda-feira, portuguez; terça-feira, algebra; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebra; sexta-feira, portuguez; sabbado, algebra; das 6 ás 7: segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portuguez; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabbado, desenho; das 7 ás 8: segunda, ingles; terça, geometria; quarta, ingles; quinta, geometria; sexta, ingles; sabbado, geometria; das 8 ás 9: segunda, ingles; terça, arithmetica; quarta, ingles; quinta, arithmetica; sexta, ingles; sabbado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabbado, arithmetica.

NOTA — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar

O melhor estabelecimento no genero Ravioli-Talharins-Macarrão a qualquer hora Vinhos Barbera e Chianti finissimos

2, Largo do Rosario, 2 (Subterraneo do Palacete Briccola)

Opilação

Cura-se radicalmente com o Ankylostomicida Philipp's. Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Fabrica de Fumos «Braz»

FUNDADA EM 1887 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reesrva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo

Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Benjamin Mota

Advogado Rua 15 de Novembro, 52 (1º ANDAR)

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excellentissimo terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manuel Carvalho, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 7 metros de frente por 60 de fundos. Preço, 100\$000 o metro. Trata-se no largo da 84 n. 5 (1º andar), com Eugenio Leuenroth. — S. Paulo.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 300 réis o numero avulso.